



**18º Congresso de Iniciação Científica**

**A PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE SEUS FILHOS EM ATENDIMENTO NO  
PROGRAMA-CRIANÇA, FAMÍLIA, ESCOLA E DIFICULDADES ESCOLAR NO CEAPSI**

**Autor(es)**

---

ANNA CHRISTINA DO AMARAL ZANATTA

**Orientador(es)**

---

LEILA JORGE

**Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

**1. Introdução**

---

O presente projeto faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Interação Família-Escola que desde 2003 ao responder uma convocação da Promotora da Infância e da Juventude de Piracicaba, o curso de Psicologia representado pelo Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPsi) iniciou sua participação junto à Promotora da Vara da Infância e da Juventude, Diretoria Regional de Ensino, Secretária Municipal de Educação, Representantes do Conselho Tutelar de Piracicaba, na discussão sobre a evasão escolar no município de Piracicaba. Desde então, o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Interação Família-Escola vem pesquisando acerca da natureza e determinantes do fracasso e evasão escolar e suas interfaces com a indisciplina; violência; papel da família; comportamento estudar; formação do autoconceito.

A interação família-escola compreendida como a fina rede na qual o social, o cultural e o psicológico se tecem para dar lugar ao desenvolvimento do indivíduo, tem sido objeto de pesquisas investigando de um ponto de vista abrangente as interações de alunos, professores e pais, como decisivas para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, através da socialização, relações com o trabalho, formação do autoconceito.

A socialização é formada por uma rede de inter-relações capaz de modificar o comportamento dos indivíduos envolvidos como resultado da relação estabelecida entre eles. Este processo implica numa interação social entre o indivíduo a ser socializado e a sociedade que o envolve, e será por meio deste, que se dará o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. No primeiro momento, a socialização, tida como primária, acontece no ambiente familiar, por ser o primeiro ambiente com o qual a criança tem contato. A socialização secundária, será todo processo subsequente que introduz o indivíduo já socializado em novos meios, como por exemplo, a escola. Sendo assim, a família e a escola representam as instâncias socializadoras de maior importância na vida do indivíduo.

Pode-se dizer que a imagem que a criança forma sobre si mesma é influenciada, na primeira infância pelos pais que são em seguida, substituídas pelos professores e posteriormente pelos grupos de amigos, que passam a representar o papel de “outro significativo” - que são pessoas com as quais se está ligado afetivamente ou cuja opinião e julgamento são valorizados. De acordo com o Interacionismo Simbólico, o indivíduo responde ao meio em função de significados que são produto da interação social, considerando que o indivíduo chega a saber quem é vendo-se a partir do olhar do outro. Visto assim, aquilo que a escola e a família percebem sobre a criança, influenciará a percepção da criança acerca de si mesma, e conseqüentemente, influenciará o seu desenvolvimento.

Assim, a escola, como segunda mais importante instância socializadora na vida dos indivíduos, guarda um significado que ultrapassa aqueles apenas relacionados com a sua função explicitada de transmissora de ensinamentos, assumindo um lugar definidor das

relações de sucesso ou fracasso na vida das pessoas.

## 2. Objetivos

---

É objetivo deste projeto identificar e descrever as percepções, das mães ou responsáveis pelas crianças, sobre o motivo pelo qual a criança está sendo atendida no Programa – Criança, Família, Escola e Dificuldade Escolar – junto ao Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPsi).

## 3. Desenvolvimento

---

O presente projeto foi desenvolvido nas dependências do CEAPsi –UNIMEP tendo como participantes mães ou responsáveis pelas crianças atendidas pelo Programa de Estágio supervisionado – Criança, Família, Escola e Dificuldade Escolar – que tem entre seus objetivos “criar condições de refletir com as instituições, família e escola, alternativas para o equacionamento das dificuldades escolares apresentadas pela criança”. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com 12 responsáveis pelas crianças, partindo de uma pergunta central: “Por qual motivo seu filho/sua filha veio para o atendimento no CEAPsi?”, Destes participantes, cinco eram pais, seis eram mães e uma era avó, tendo sido realizada uma entrevista com cada participante no período - manhã, tarde ou noite - em que as crianças estavam em atendimento. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente, analisadas.

Para a realização da coleta dos dados foram utilizados : gravador, fita cassete e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O procedimento de tratamento e análise das entrevistas realizadas utilizou a metodologia desenvolvida por Jorge (1996), que compreende três fases: 1) Classificação das falas de acordo com sua natureza; 2) Identificação das classes de conteúdo das falas; 3) Classificação das falas de acordo com seu conteúdo.

Na primeira fase, as transcrições das entrevistas eram lidas, destacando-se no texto todas as falas onde o responsável expressava a percepção - toda fala que expressasse avaliação, expectativas, opinião ou crenças sobre o motivo pelo qual a criança se encontrava em atendimento - e destacava-se também, os indicadores utilizados para apoiar a percepção - toda fala que se referia a exemplos, fatos, suposições sobre as quais a mãe sustentava ou explicava a percepção expressada. Conforme quadro 1.

Na segunda fase da análise das entrevistas, procuramos identificar a quem os responsáveis se referiam ao expressar sua percepção sobre a criança e os indicadores utilizados pelas mães para apoiá-las. Anotava-se, ao lado das percepções, o conteúdo a quem pareciam se referir; e os indicadores em que se apoiavam.

Na terceira fase, para a classificação das falas de acordo com seu conteúdo, foi construído um quadro para cada participante, no qual transcrevemos na primeira coluna as percepções do responsável e nas colunas seguintes, as classes de conteúdo a que as percepções dos mesmos se referiam. Conforme quadro 2.

## 4. Resultado e Discussão

---

A análise dos resultados permite identificar uma relação entre as percepções e as classes de conteúdo dos 12 participantes acerca dos motivos pelos quais as crianças se encontram em atendimento.

O quadro 3 indica a frequência com que os pais ou responsáveis se referiram às classes de conteúdo encontradas. Conforme quadro 3. Como pode ser visto no quadro 3, as classes de conteúdo mais frequentemente encontradas nas percepções dos pais e responsáveis referem-se à dificuldade de aprendizagem da criança. Dos 12 participantes 10 acreditam que a criança se encontra em atendimento devido à sua própria dificuldade. Em seguida, dos 12 participantes 06 acreditam que a criança se encontra em atendimento por uma “indicação da escola”.

Outras classes de conteúdo referem-se às “características pessoais da criança”, sendo que dos 12 participantes 04 atribuem que a criança se encontra em atendimento devido às suas características pessoais no ambiente escolar. Na sequência 03 participantes atribuem que o comportamento da criança segundo a escola é responsável por esta se encontrar em atendimento.

Pode-se notar que existe uma relação entre o que a escola diz sobre a criança e a percepção da mãe/responsável sobre a mesma. Em estudos já realizados<sup>1</sup> sobre a evasão escolar no município foi constatado que não somente a escola mas também os pais e os próprios alunos, não atribuem à escola qualquer responsabilidade pela ocorrência da evasão. O estudo da percepção de pais sobre os motivos da vinda da criança para atendimento no CEAPsi reafirma que a escola se isenta de responsabilidade em relação ao fracasso do aluno. Parece que a escola não se percebe como tendo um papel na resolução dos problemas encontrados pela criança na escola, encaminhando-as e os pais/responsáveis parecem compartilhar da mesma posição, como fica claro nas seguintes falas: “Quem encaminhou a gente aqui foi a escola. A escola que achou a dificuldade”, “Foi a escola que indicou pra mim vir aqui”, “Ele veio indicado pela escola”, “ A professora junto com a orientadora mandou ir numa psicóloga, ela falou: vou encaminhar pra UNIMEP”.

Parece necessário que a escola e seus participantes- alunos, professores e famílias - indaguem sobre as respectivas responsabilidades no compromisso de preparação de seus profissionais e cidadãos. O preparo pedagógico dos educadores não pode se dar em função de um aluno ideal de modo que possam lidar com crianças de diferentes culturas sem uma visão pré-concebida do aluno que apresenta dificuldades de aprendizado. Por sua vez a família tem que re-encontrar sua função e responsabilidade na educação da criança.

---

<sup>1</sup>Projeto PIBIC de Iniciação Científica “A evasão escolar e seus significados para professores, alunos e família” entregue como relatório final em 2005, desenvolvido por Luís Cláudio Gumier sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Jorge.

Projeto FAPIC de Iniciação Científica “A evasão escolar e seus significados para professores, alunos e família” entregue como relatório final em 2007, desenvolvido por Renato de Souza Barbetti sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Jorge.

## **5. Considerações Finais**

---

Nosso interesse nas experiências escolares das crianças se deve ao fato de que as mesmas influenciam a imagem – o autoconceito da criança – com conseqüências para o desenvolvimento da sua personalidade, sendo que o julgamento da mãe sobre a criança influencia a imagem que está fará sobre si mesma, Jersild (1973), Jorge (1996). A formação de um círculo vicioso onde a escola influencia o julgamento da mãe, e a mãe influencia a percepção do filho sobre si mesmo, parece justificar a relevância deste trabalho.

## **Referências Bibliográficas**

---

ALLPORT, Gordon W. (1966). *Personalidade – Padrões e Desenvolvimento*. São Paulo, Editora Herder, Editora da USP.

BACHRACH, A. J. (1971). *Introdução à pesquisa psicológica*. Ed. Herder – SP

BARBETTI, Renato (2007). *A evasão Escolar e seus significados para alunos, professores e Família*. Relatório Final: Projeto de Iniciação Científica PIBIC/FAPIC – Universidade Metodista de Piracicaba.

BERGER, P; Luckmann, T. (1987). *A sociedade como realidade subjetiva*. In: Berger, P & Luckmann, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis. Editora Vozes, 7ª edição. p. 173-195.

JERSILD, A. T. (1973). *Psicologia da criança*. Belo Horizonte – MG. Biblioteca de Estudos Sociais e Pedagógicos. Editora Itatiaia.

JORGE, Leila (1996). *Escola e família: um estudo da percepção de mães sobre seus filhos em início de escolarização*. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

MEAD, G. H. (1972). *Espírito, Persona y Sociedad*. Buenos Aires, Editorial Paidós.

PATTO, Maria Helena Souza. (1996). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. Rio de Janeiro: T.A. Queiroz.

## **Anexos**

---

Análise das Falas de Acordo com sua Natureza			
Perguntas da Pesquisadora	Falas Da Mãe	Percepção sobre o motivo do atendimento	Indicadores da percepção
Por qual razão, a senhora acha que o a sua filha ta vindo aqui no atendimento no CEAPs?	A por causa que, que ela tem dificuldade de aprender na escola, ela não consegue lê, ela escreve entende ... só que ... ela não ta conseguindo lê, aprende...	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela tem dificuldade de aprender na escola;</li> <li>• Ela escreve, (só que) ela não consegue lê, aprende;</li> </ul>	
Fala mais...	A professora tá que...ela assim...é interessada na classe, só que...ela não consegue lê, num... ela já tem 9 anos né, então foi a escola que indicou pra mim vir aqui, aí já, to trazendo ela...	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora fala que ela é interessada na classe, só que ela não consegue lê;</li> <li>• Foi a escola que indicou pra mim vir aqui;</li> </ul>	
A senhora tá de algumas dificuldades que ela tem... que tipo de dificuldade?	Ah! É assim...ela num, ela num, num sei, ela não consegue... ela é muito inteligente assim... ela, tudo ela aprende, tudo ela sabe, mas em temas da escola, num sei, ela não... não sei se é preguiça porque não tem vontade, não sei porque inteligente ela é...	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela é muito inteligente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tudo ela aprende, tudo ela sabe (fora da escola);</li> </ul>

Quadro 1: Protocolo de Classificação das falas

Pais	Classes de Conteúdo da Percepção											
	Indicação da escola	Características pessoais da criança	Desinteresse da criança em relação ao estudo	Influência de outras pessoas	Dificuldades de aprendizagem da criança	Desinteresse da criança em relação a escola	Comportamento da criança	Atribuição da dificuldade a criança	Comportamento punitivo da professora no 1º dia de aula	Comportamento da criança segundo a escola	Comportamento da criança segundo o médico	Indicação do médico
01	X	X	X	X								
02		X			X	X	X	X	X			
03	X	X			X					X		
04										X		
05					X		X					
06	X	X			X						X	
07					X							X
08	X				X							
09					X							
10	X				X							
11	X				X				X			
12	X				X							

Quadro 3: Frequência das Classes de Conteúdo da Percepção

Percepção da Mãe	Dificuldades de aprendizagem da criança	Comportamento da criança segundo a escola	Características pessoais da criança	Indicação da escola
Ela tem dificuldade de aprender na escola	X			
Ela escreve, (só que) ela não consegue lê, aprende	X			
A professora fala que ela é interessada na classe, só que ela não consegue lê Foi a escola que indicou pra mim vir aqui		X		X
Ela é muito inteligente (fora da escola)			X	

Quadro 2: Classificação das falas de acordo com o seu conteúdo